



## GRÃO-MESTRE WALTER ALVES NORONHA ASSUME MAIS UM MANDATO NA GLMEES

Reeleito no último pleito eleitoral, realizado em julho, o Grão-Mestre Walter Alves Noronha e o Grão-Mestre Adjunto Valdir Massucatti tomaram posse no último dia 28, no Centro de Convenções de Vitória, para mais um mandato à frente da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo, no triênio 2019-2022.

# O Malhete

INFORMATIVO MAÇÔNICO, POLÍTICO E CULTURAL

Linhares - ES, Outubro de 2019  
Ano XI - Nº 126  
omalhete@gmail.com

Filiado à ABIM - Associação Brasileira de  
Imprensa Maçônica, Sob o nº 075-J



## SEXTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1307, OS TEMPLÁRIOS CAEM



# UBAUBA

A MAIOR VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

**PORTO  
DAMY**  
PRAIA DO ITAGUÁ - UBATUBA

*Entrega em  
Outubro  
de 2019*



Perspectiva ilustrada da fachada

**2 e 3 dorms.** (1 ou 2 suítes)  
varanda com churrasqueira  
à partir de **82 m<sup>2</sup>** | 1 ou 2 vagas

**CT** CONSTRUTORA  
**TAUBATÉ**

**Rua Gonçalves Dias, 317 ITAGUÁ - UBATUBA**  
(12) 9 9751-0325 / (12) 9 9650-5051 / (12) 3629-3055 [construtorataubate.com.br](http://construtorataubate.com.br)



# GRÃO-MESTRE WALTER ALVES NORONHA ASSUME MAIS UM MANDATO NA GLMEES

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

**R**eeleito no último pleito eleitoral, realizado em julho, o Grão-Mestre Walter Alves Noronha e o Grão-Mestre Adjunto Valdir Massucatti tomaram posse no último dia 28, no Centro de Convenções de Vitória, para mais um mandato à frente da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo, no triênio 2019-2022.

A Sessão Especial Pública de Posse foi prestigiada pela família maçônica, por importantes nomes da Maçonaria brasileira e do exterior, por autoridades civis e militares e por convidados. Entre os presentes estava a vice-governadora do Espírito Santo, Jaqueline Moraes.

Em seu discurso de posse, o Sereníssimo destacou que revigorar as Lojas continuará sendo prioridade. “Não existe Grande Loja forte sem as Lojas Jurisdicionadas. E da mesma forma, não existem Lojas Jurisdicionadas sem a Grande Loja. Temos e devemos andar lado a lado, construindo juntos uma Maçonaria forte. Nos últimos quatro anos investimos mais de R\$ 3,4 milhões nas nossas Lojas e vamos continuar firmes com esse trabalho”, ressaltou.

Com 190 reconhecimentos nacionais e internacionais alcançados em sua trajetória, a Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo vem dando continuidade ao intenso trabalho de estreitar os laços com outras potências. Nos últimos anos, o Grão-Mestre Walter Noronha esteve em países da América do Sul, América do Norte, Europa e África em conferências, reuniões e eventos comemorativos.

Ainda durante a cerimônia, o Grão-Mestre destacou que em 2020 a GLMEES irá completar 50 anos de fundação. “Será um ano muito especial, pois celebraremos o jubileu de ouro de fundação da nossa Potência e já estamos preparando uma série de eventos. Que sejamos capazes de liderar a nossa Grande Loja no caminho da paz, da concórdia e da harmonia, sempre procurando unir os Irmãos em torno dos ideais comuns de nossa Sublime Ordem”, completou.

Após o encerramento da solenidade, cerca de 400 pessoas participaram de uma grande festa para comemorar o início do novo grão-mestrado. O momento de confraternização foi embalado pelo som da banda Aço Doce. Grande atração da noite, a bateria da escola de samba Mocidade Unida da Glória (MUG) animou os convidados.

*Por Juliana Gomes*





# SEXTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1307, OS TEMPLÁRIOS CAEM

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Como é conhecido na sexta-feira, 13 de outubro de 1307; Os Cavaleiros da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e o Templo de Salomão, mais conhecidos como Cavaleiros Templários; Eles foram presos e executados. Alguns deles, incluindo seu grão-mestre Jacques de Molay; Eles foram mantidos e submetidos a tortura pelos próximos 7 anos, até serem queimados na fogueira.

Esta Ordem permaneceu ativa por quase dois séculos. Fundada no início por nove cavaleiros franceses, com Hugues de Payens na liderança após a Primeira Cruzada; Seu objetivo oficial era proteger os peregrinos que foram à cidade santa de Jerusalém.

Inicialmente aprovada pela Igreja Católica e sob a proteção e os conselhos de São Bernardo de Clairvaux, que é considerado o último druida, a Ordem cresceria rapidamente, atingindo um poder e esplendor que causaria ciúmes e provocaria ganância. do rei da França, Felipe IV, que não parava de tomar posse de sua propriedade, acusando o Papa Bonifácio VIII de heresia, ordenando que o Papa Bento XI fosse envenenado e nomeado o Papa Clemente V; Até você atingir seus objetivos.

Embora essa seja a história oficial, muitos mistérios cercam essa ordem e seu desaparecimento; a propósito, nunca

totalmente alcançado, uma vez que os membros que conseguiram escapar fundaram outras Ordens com outros nomes em diferentes países, alguns dos quais, diz-se; Eles teriam durado até hoje.

Além de ter aqui uma memória para os Cavaleiros Templários que caiu naquele dia e que todos os iniciados devem lembrar, daremos algumas curiosidades sobre essa data, considerada para a grande maioria das pessoas; como fatídica e má sorte.

**De fato, sexta-feira 13 é considerado um dia de mau presságio nas culturas ocidentais, mas sempre foi assim?**

Bem, na verdade não; Nos tempos antigos e para quase todos os povos, o número 13 era um símbolo de boa sorte, pois era o número de luas cheias que havia em um ano.

13, foram por exemplo; o número de bak-

tuns na longa conta do calendário maia.

Para nós, ocidentais; 13 começaram a ser considerados uma série de má sorte, aparentemente, no cristianismo; 13 eram os comensais da Última Ceia. E, como curiosidade (quem sabe interpretar) no capítulo 13 do Apocalipse; a chegada do anticristo é descrita.

Embora ainda seja curioso; que a Igreja considera que o cristianismo se expandiu graças a 12 apóstolos e uma mulher, Maria, a mãe de Jesus; o que eles dão novamente um número de 13. Mais tarde, após sua ascensão, ele seria substituído por Paulo, considerado apóstolo; embora eu nunca conhecesse Jesus de Nazaré pessoalmente. Continuamos no número 13.

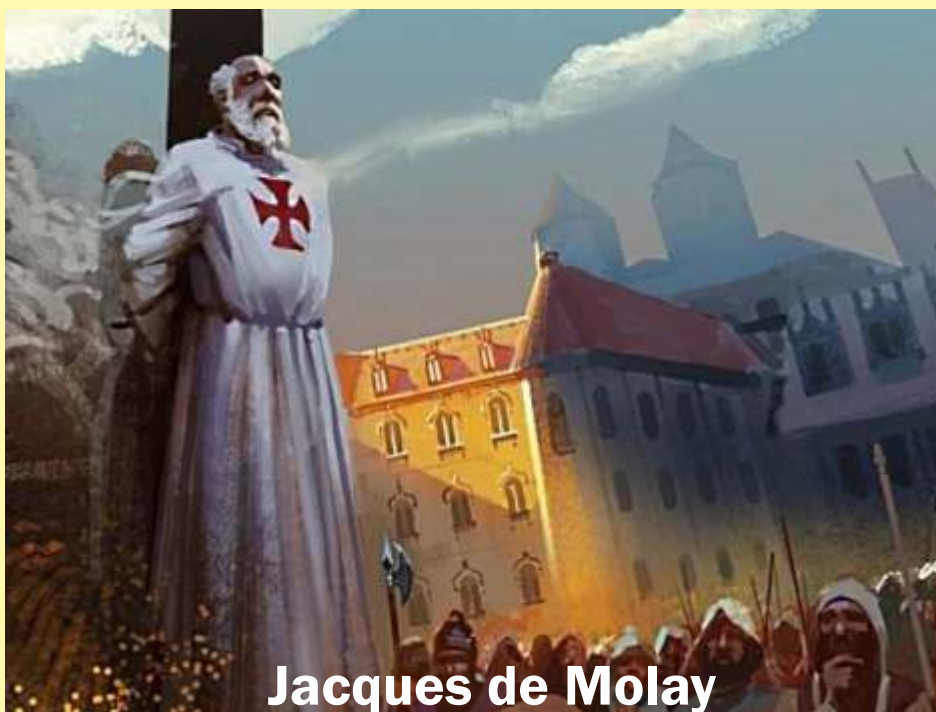
Aparentemente, havia 13, aparentemente, o número de igrejas cristãs antes de prosseguir para a unificação; e 13 as primeiras basílicas cristãs construídas.

**Mas vamos ver o que aconteceu em outras culturas:**

- Na corte de Zeus, os deuses do Olimpo eram 12 mais ele, o que dá um número de 13.

Freye, na mitologia germânica, era a deusa ligada aos 13 anos e era a deusa do amor e da beleza.

- Na lenda nórdica de Valhalla, o convidado número 13 era o deus maligno Loki.



Jacques de Molay

- Os antigos egípcios, estabeleceram que a morte era a décima terceira fase do ciclo da vida; portanto, consideravam que o número treze representava a nova existência, era o caminho para a morada dos deuses; Uma viagem ao além.

- 13 é o número de monges Shaolin que derrotaram as tropas de Wang Renze e ajudaram a estabelecer a dinastia Tang na China.

**E assim poderíamos continuar, colocando um grande número de exemplos, onde 13 é considerado bom e ruim.**

A queda dos Templários, fez com que aquela sexta-feira 13 fosse considerada desde então um símbolo de má sorte, especialmente nos países de tradição anglo-saxônica; onde a grande maioria dos templários foi procurar refúgio. A ponto de omitir o número 13; na rua, plantas e quartos de hotéis e hospitais. Em relação a este último, em muitos hospitais, as operações cirúrgicas não são realizadas; na sexta-feira 13. Somente nos EUA, mais de US \$ 900 milhões são perdidos em lucros; devido a cancelamentos de viagens na sexta-feira 13 nas companhias aéreas.

Nos países de influência latina, pelo contrário, essa classificação é realizada na terça-feira 13; já que a malignidade do número se junta ao que é o dia dedicado ao deus Marte, deus da guerra e do conflito.

**Como outra curiosidade, diremos que:**

- A Lua de 13 órbitas completas depois de um ano ao redor da Terra.

- Durante cada semana, o planeta Terra gira 7 vezes enquanto se move uma distância na qual o Sol se encaixa 13 vezes.

- 13 semanas é a duração de cada estação.

- Em 8 anos ou 8 órbitas terrestres, o planeta Vênus fornece 13 órbitas. É o ciclo pentagonal entre a Terra e Vênus.



- Toda sexta-feira 13 chega exatamente 13 semanas após a anterior.

**O 13 não deixa ninguém indiferente, é um número que você ama ou odeia.**

Quanto ao seu simbolismo, rios de tinta podiam ser escritos; mas quanto a um botão, ficaremos satisfeitos em dar algumas idéias:

- Já nos rituais egípcios, eles devem ser realizados no templo de iniciação; treze passos. Seis etapas, representando a audácia, a certeza, a vontade, os objetivos, o desejo e a coragem, deveriam ser levadas adiante e representar que cada passo dado foi meditado, seis passos foram retrocedidos. Por fim, o passo 13 serviu para atravessar, de maneira simbólica, a porta que os levaria à nova vida, à nova existência.

- Nos estudos de Pitágoras, da disciplina de numerologia, o número 13 se torna o número de evolução e crescimento. Esse número tam-

bém serve para que o buscador místico, usando-o adequadamente, possa abrir as portas do conhecimento.

- O número 13 iniciado simboliza o véu dos mestres, que pode ser levantado quando o iniciado alcançar a iluminação perfeita, uma vez que o corpo, a mente e o espírito tenham sido purificados.

- No Tarot, dia 13, arcano da morte, feche o ciclo básico, limpe os erros do passado e abra um novo ciclo em outro plano.

Quanto à sexta-feira, 13 de outubro, que nos preocupa, é o 286º dia do ano ( $2 + 8 + 6 = 16 = 7$  em redução teosófica). Faltam 79 dias para terminar o ano ( $7 + 9 = 16 = 7$  na redução teosófica). O que nos dá que, desde o início até o final do ano, temos o número 7, que é o próprio número central 13." " "

Fonte: Abacum/Diário Maçônico



**VINIL 3M TAPETES**

QUALIDADE E TRADIÇÃO DESDE 1993

**SUA MARCA NÃO VAI SAIR DA CABEÇA DOS SEUS CLIENTES... NEM DOS PÉS.**

**TAPETES PERSONALIZADOS 3M**



São usados em empresas, residências, prédios e diversos outros locais, Podem ser personalizados com a sua logomarca

**LINHA EXTRA-RESISTENTE**



Seus filamentos mais espessos e seu costado mais resistente, proporcionam maior durabilidade.

**LINHA REALCE**



Sua combinação especial de fibras, além de remover a sujeira, proporciona uma excelente retenção de umidade.

**LINHA ACQUA**



Indicado para locais com baixo tráfego de pessoas, onde a água e a sujeira causa problemas.

**LINHA ÁREAS ÚMIDAS**



Tapete usado como proteção antiderrapante em áreas úmidas, além de proporcionar uma superfície agradável.

**LINHA ANTIFADIGA CONFORT**



Reduzem os sintomas dos desconfortos provenientes de estresse ou fadiga corporal.



# A CATEDRAL GÓTICA DE MILÃO

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Por Antônio Rocha Fadista

O caso da construção da Catedral de Milão – IL Duomo – é de extrema importância no estudo da geometria sagrada. Ele interessa em dois sentidos, o documental e o simbólico. A Catedral de Milão foi fundada em 1386 e, por essa razão, estava no centro de um encarniçada controvérsia relativa a que forma de geometria sagrada deveria ser utilizada: ad quadratum ou ad triangulum. Um grande número de peritos reuniu-se a fim de determinar o que seria feito na construção dessa obra-prima potencial. Talvez por causa da grande quantidade de peritos, desenvolveu-se entre os adeptos de um e de outro sistema uma encarniçada discussão.

Sabe-se que já em 1321, durante a ereção do domo da catedral de Siena, os cinco inspetores escolhidos para examinar a construção objetaram contra a continuação da obra “porque, se terminada como foi iniciada, ela não teria as medidas de comprimento, largura e altura que as regras previam para a igreja”. Uma disputa similar se verificou a respeito da construção da Catedral de Milão.

Atualmente, a Catedral de Milão é considerada uma obra-prima da arquitetura gótica tardia. Recentemente, sua estrutura foi algo sacudida pelas vibrações dos carros, dos ônibus e

do metrô que trafegam ao seu redor, mas a sua gestação foi tão cheia de recriminações que parecia que ela nunca seria terminada.

A Catedral foi terminada em 1386 por ordem de Gian Galeazzo Visconti, que conquistara influência na cidade de Milão, graças ao expediente da morte de seu tio. Entretanto, nenhum outro edifício tão portentoso foi construído na Lombardia durante séculos, e logo os maçons experientes, encarregados do projeto, se defrontaram com sérios problemas. O lado teórico da geometria sagrada, segundo a qual o edifício deveria ser construído, se atolou numa discussão aparentemente insolúvel.

Inicialmente, a planta baixa da catedral foi desenhada de acordo com o ad quadratum, baseado no quadrado e no quadrado duplo, com uma nave central pronunciada, e naves laterais de igual altura. Essa planta, foi logo abandonada e foi substituída pelo ad triangulum, para a elevação – e foi aí que os problemas começaram. A altura de um triângulo equilátero, a base do ad triangulum é incomensurável com o lado do mesmo triângulo. Colocá-lo sobre uma planta baixa baseada no ad quadratum seria transformar a geometria sagrada e todas as proporções da elevação estariam completamente erradas.

A fim de retornar à lógica da geometria sagrada, foi chamado um matemático de Piacenza, Gabriele Stornaloco. Ele recomendou um arredondamento da altura das naves, de 83,138 braccia (braças), para 84 braças, que poderia ser facilmente dividida em seis unidades de 14 braças. Embora fosse aceitável em princípio, o esquema de Stornaloco foi posteriormente modificado, produzindo-se uma

dedução na altura e trazendo-se a catedral para mais perto dos princípios clássicos. O Mestre Maçom alemão, Heinrich Parler se enfureceu com esse compromisso de medida verdadeira. Seus protestos levaram-no a se demitir do posto de consultor, em 1392. Em 1394, Ulrich von Ensigen veio da cidade de Ulm como consultor, mas ficou apenas seis meses em Milão. Os maçons da Lombardia lutaram entre si até 1399, cada qual defendendo a sua tese, quando Jean de Mignot foi chamada da França, para supervisionar as obras.

Mignot também não ficaria no cargo por muito tempo. Suas críticas aos princípios maçônicos locais foram tão pesadas que um comitê foi chamado para discutir os pontos que ele levantou. Uma tal ignorância dos princípios geométricos e mecânicos góticos foi demonstrada pelos maçons lombardos, que eles tentaram argumentar que os arcos pontiagudos não poderiam justificar a geometria aberrante pretendida para o edifício. Exasperado, Mignot disse: “Ars sine scientia nihil est” (A arte não é nada sem a ciência). Recebeu a seguinte réplica dos maçons de Milão: “Scientia sine arte nihil est” (A ciência não é nada sem a arte).

Mignot voltou para Paris em 1401, sem ter feito progresso algum com os intransigentes maçons lombardos. Por métodos pragmáticos, os italianos improvisaram e terminaram o coro e os transeptos, por volta de 1450. Nem toda a catedral foi terminada, até que a fachada oeste foi finalmente acabada sob as ordens de Napoleão, em 1809.

>>>

A geometria do Duomo foi preservada numa edição de Vitruvius, publicada em 1521. Ela mostra o plano e a elevação da catedral como uma ilustração dos princípios vitruvianos. Só esta ilustração é uma prova da unidade essencial dos sistemas clássicos e maçônicos da geometria sagrada. O esquema apresentado na gravura baseia-se no rhombus ou vesica. A elevação triangular dos corte transversal da catedral é mostrada em superposição a círculos concêntricos em que o quadrado e o hexágono são desenhados, demonstrando a relação da elevação com o a quadratum do plano básico.

Essa exposição da geometria sagrada maçônica de uma catedral é indicativa da atitude modificada diante dos mistérios antigos exibidos pelos escritores da Renascença. Ela se encaixa perfeitamente na tradição de Matthäus Roriczer, um maçom que revelou a sua arte, quebrando seu juramento de sigilo. Roriczer, que morreu em 1492, pertencia à terceira geração de uma família que servia de mestres maçons na Catedral de Regensburg. Matthäus era o Mestre de uma Loja onde fora projetada e executada toda a obra de construção, e assim era o responsável por todas as molduras e entalhes, por seu esboço e por seu desenho definitivo. Embora sendo um maçom, e estivesse preso ao juramento de não divulgar os mistérios maçônicos aos não-iniciados, ele deu um grande passo com a publicação de detalhes anteriormente ocultados nos livros de anotações da Lojas Maçônicas Operativas.

Embora a única obra publicada por Roriczer fosse um pequeno panfleto que deu solução a um problema geométrico, ela tem importância fundamental, porque é a única chave sobrevivente da geometria sagrada maçônica. A obra, intitulada *On the Ordination of Pinacles*, forneceu a solução para o problema de como erigir uma pináculo de proporções corretas a partir de uma dada planta baixa. Por volta do final do período medieval, os maçons estavam produzindo obras-primas do gótico flamboyant e perpendicular pelos meios mais simples. As plantas de execução (conhecidas na Inglaterra como “plats”) eram preparadas pelos maçons até nos seus mínimos detalhes. Ainda existem alguns “plats”, como os que foram desenhados para a fachada oeste da Catedral de Estrasburgo, por Michael Parler em 1385, e o da agulha



da Catedral de Ulm, por Mathias Boblinger. Cada uma das partes do intrincado desenho é relatada aos seus camaradas por meio da geometria. O Maçom Operativo, equipado com esse diagrama, podia tomar uma dimensão como ponto de partida e como ela, utilizando-se de régua e compasso, a geometria chega ao plano do tamanho natural, desenhado sobre um “piso de decalque” de gesso, fazendo-se em seguida os gabaritos de madeira, segundo os quais as pedras finais eram cortadas e talhadas.

A exposição do sistema por Roriczer demonstra a simplicidade desse método canônico. Em vez de uma referência constante a medidas num plano, como na moderna prática da arquitetura, o pináculo (ou o pinásio, a ombreira da porta, o componente da abóbada, etc.) era “desenvolvido” a partir de um quadrado. A geometria, diferentemente da medida, é autorreguladora, e quaisquer erros podem ser identificados de imediato. Seja qual for o tamanho do quadrado inicial, todas as partes do pináculo estão relacionadas a ele, em proporção natural. Como as dimensões do quadrado original poderiam ter sido derivadas como uma função da geometria global da igreja, o tamanho do pináculo estava relacionado harmoniosamente com o todo.

O livreto de Roriczer foi dedicado ao Príncipe Wilhelm, Bispo de Eichstadt, descrito na dedicatória como “um cultor e um patrono da arte livre da geometria”. Wilhelm era membro ativo do conselho de

construções das igrejas de Regensburg, Ulm e Ingolstadt. Assim, Wilhelm não era apenas um administrador, mas uma pessoa bastante interessada em conhecer a metodologia exata que está por trás da geometria sagrada. Esses homens foram os primeiros “maçons especulativos”, patronos ricos que desejavam sinceramente conhecer os segredos dos maçons operativos. A fim de obter esses segredos, os patronos eram geralmente admitidos na Irmandade dos Maçons por meio de ritos iniciatórios típicos. Como as atividades dos maçons diminuíssse com o surgimento dos arquitetos, aumentou o número de “maçons especulativos”.

Nesse meio tempo, as Lojas operativas maçônicas foram sendo fechadas. A última delas foi a primeira Loja da Europa – a de Estrasburgo, que fechou em 1777. A partir de então, as artes e os mistérios da Maçonaria foram mantidos apenas pelos maçons especulativos.

Sobre a Catedral de Milão, acrescentamos por último que ela foi construída sobre as bases de um templo romano, construído no estilo românico. Na entrada da Catedral fica a escada que leva às escavações feitas no seu subsolo. Nestas escavações, podem ser vistos ainda os restos do antigo templo, bem como as relíquias que o decoravam.

**Ir. Antônio Rocha Fadista  
M.º I.º, Loja Cayrú 762  
GOERJ / GOB – Brasil**



# PRINCE HALL

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

**P**rince Hall é considerado o fundador da Maçonaria Negra nos Estados Unidos, hoje conhecidos como Maçonaria Prince Hall.

A data e local de nascimento de Prince Hall estão sujeitos a conjectura. Ele pode ter nascido ou em Inglaterra, Massachusetts ou Barbados, e seu ano de nascimento, é geralmente registrados, qualquer coisa como 1735 ou 1738. Histórias narrativas de nascimento e juventude de Prince Hall são infundadas e parece terem sido inventadas por seus autores (em particular, William H. Grimshaw em 1903).

Documentos em Massachusetts mostram que o escravocrata William Hall libertou um homem chamado Prince Hall, em 9 de abril de 1765, não pode ser conclusivamente ligado a qualquer pessoa, uma vez que existem registros de nada menos que 21 homens chamados Prince Hall vivendo em Boston na época. Também não se sabe se ele foi uma pessoa que nasceu livre ou foi libertado.

Prince Hall foi um proprietário e um eleitor registrado em Boston. Ele trabalhou como um abolicionista e ativista dos direitos civis, lutou por leis para proteger os negros livres em Massachusetts de raptos pelos traficantes de escravos, fez campanha para as escolas para crianças negras, e proprietário de uma escola em sua própria casa.

Em 6 de março de 1775, Prince Hall e outros catorze negros livres, foram iniciados, passaram na prova e foram destacados na Military Lodge N° 441, e foram integrados no Exército britânico e, em seguida, estacionados em Boston.

É provável que Prince Hall tenha servido a Milícia de Massachusetts, durante a Guerra Revolucionária, mas a sua folha de serviços não é clara, pois pelo menos seis homens de Massachusetts fosse o "Prince Hall", que serviu no exército durante a guer-

ra. Historiadores como George Washington Williams e Carter Woodson, acreditam que Prince Hall serviu na guerra. Ele pode ter sido um dos soldados negros que lutaram pelo lado americano da batalha de Bunker Hill.

Quando o exército britânico saiu de Boston em 1776, os maçons negros foram concedidos uma dispensa para operações limitadas como a Loja Africana N°1. Eles tinham o direito de reunir-se como uma Loja, para participar na procissão maçônica no dia de São João, e para enterrar seus mortos com os ritos maçônicos, mas não para conferir graus ou executar outras funções maçônica. Excluída pela província da Grand Lodge of Massachusetts (Grande Loja de Massachusetts), foram concedidos uma carta pela Grande Loja de Inglaterra, em 1784, pela Loja Africana N°459 (mas, devido a problemas de comunicação, não receberam a carta de direitos até 1787).

Pouco depois, os maçons negros em outras partes dos Estados Unidos, começaram a contactar o Prince Hall, com pedidos para estabelecer Lojas filiadas em suas próprias cidades. Consistente com a prática maçônica na época, a Loja Africana concedeu os seus pedidos e serviu como Loja Mãe a nova Loja dos negros, na Filadélfia, Providence e Nova Iorque.

Um problema rapidamente se levantou para homens negros que desejam se tornar maçons no recém-formado Estados Unidos: os membros de uma Loja devem concordar por unanimidade, um voto anônimo para aceitar um petição para receber os graus. Como consequência da exigência de unanimidade, se apenas um membro de uma loja, não quisessem homens negros em sua Loja, seu voto seria o suficiente para causar a rejeição do petição. Assim, embora não existam exceções, Lojas Maçônicas e Grandes Lojas nos Estados Unidos, geralmente excluíam Afro-americano. E desde que a votação fosse feita anonimamente, isso criou um outro problema: uma vez que ninguém sabia quem tinha votado contra o recorrente, não foi possível identificar um membro como uma política

de racismo. Isto permitiu que mesmo um pequeno número de membros prejudicados efetivamente negar a adesão aos petiçãoários negros e, em alguns casos, até mesmo excluir os homens negros que tinham sido eleitos legitimamente maçons em jurisdições integrada. Assim, surgiu um sistema de segregação racial na Maçonaria Americana, que permaneceu no local até a década de 1960 e que persiste em algumas jurisdições, até este dia.

Em 1791, os maçons negros se reuniram em Boston, e formou a African Grand Lodge of North America (Grande Loja Africana da América do Norte). Prince Hall, foi eleito por unanimidade, Grão-Mestre e o serviu até a sua morte, em 1807. (A alegação de que ele foi nomeado Grão-Mestre Provincial da América do Norte em 1791, ao que parece ter sido fabricada.) A Grande Loja Africana da América do Norte, foi mais tarde, rebatizado com o nome de Grande Loja Prince Hall, em sua honra. Em 1827, a Grande Loja Africana declarou sua independência da Grande Loja Unida da Inglaterra, como a Grande Loja de Massachusetts, tinha feito 45 anos antes. Ele também declarou a sua independência de todos as Grandes Lojas dos brancos nos Estados Unidos.

Hoje, predominantemente, a Grande Loja Prince Hall negras existentes nos Estados Unidos, Canadá, Caribe e Libéria, dominam as Lojas Prince Hall de todo o mundo. Depois de quase dois séculos de polêmica, a Grande Loja de Inglaterra, foi solicitada para decidir a questão da legitimidade maçônica de Prince Hall. Ao estudar cuidadosamente os registros, a Grande Loja de Inglaterra concluiu que, o Prince Hall e a Grande Loja de Massachusetts, foi de facto, de direito de reconhecimento maçônico, e esta contra a tradição que, por estado, apenas um corpo maçônico reconhecido deveria existir. Como resultado, a maioria (embora não todos) (isto é, predominantemente branco), as Grandes Lojas nos Estados Unidos e noutros países, estenderam o reconhecimento fraterno completo com os seus homólogos Prince Hall." " "



# FERRAMENTA MAÇÔNICA: A ALAVANCA

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Por Iván Herrera Michel  
Fonte: Peço a Palavra

**A** alavanca é uma barra retilínea rígida de comprimento variável usada para transmitir e aumentar uma força, baseada em um ponto de apoio ou ponto de apoio, em uma tarefa que procura mover ou levantar um objeto pesado com mais facilidade. Seu uso está documentado desde o quarto milênio antes de nossa era.

Dos diferentes tipos de alavancagem existentes, a Maçonaria é considerada alegoricamente conhecida como "primeiro grau" pelos construtores, o que é obtido quando o ponto de apoio é colocado entre o trabalhador e o objeto. Uma particularidade do simbolismo da Ordem torna essa alavanca de madeira, referindo-se ao mito que sustenta que o Templo de Salomão foi construído sem o uso de metais, e é a que Arquimedes se referiu quando pediu para mover o mundo.

Portanto, não é de surpreender que, na Maçonaria, a alavanca de primeiro grau simbolize a amplificação controlada da força e dos pensamentos na busca de maior eficiência no objetivo construtivo, superando de maneira inteligente a resistência que surge. Sua importância tem a ver com a compreensão da ação e reação e a lei de causa e efeito, e seu uso requer inteligência, discernimento e observação do poder em movimento.

Quando a Maçonaria convida seus membros, colocando em suas mãos uma alavanca, para refletir sobre como eles podem mover com menos resistência o pesado conjunto de seus reatros pessoais ou interagir de maneira mais eficaz no meio de suas circunstâncias, eles

estão realmente os convidando a perceber que um exercício racional de sua vontade consciente e força intelectual podem conseguir grandes coisas para si e para a humanidade.

É um convite essencial para desenvolver o potencial humano, em um projeto construtivo interior e exterior que começa com o reconhecimento de si mesmo e se atreve a repensar profundamente a própria biografia, enquanto reconhece os outros como iguais em dignidade e respeito.

E, nesse sentido, o desenvolvimento do potencial humano de um pedreiro exige a expansão de sua consciência pessoal e coletiva, identificando completamente os motivos que ele poderia ter para melhorar a si mesmo, sua própria capacidade de ação e as características da resistência a ser superada.

Atualmente, é comum ouvir o termo alavancagem operacional e financeira, referir-se aos custos operacionais fixos de uma empresa que não dependem de sua atividade e ao uso de mais dinheiro do que é. Da mesma forma, o pedreiro é convidado a reconsiderar como o poder de seus pensamentos e ações pode mudar a realidade. Um exemplo típico dessa capacidade multiplicadora é encontrado na experiência de Gandhi e como a força de suas idéias tornou a Índia independente sem o uso de violência. Seu pensamento vigoroso foi a força aplicada à alavanca política nacional que motivou a vitória

sobre o poderoso império britânico, além do que se poderia supor de suas forças físicas obviamente escassas.

Eles também servem como alavancas para a construção de um projeto de vida pessoal, criatividade, sonhos e imaginação. Em uma ocasião, o Prêmio Nobel de Literatura George Bernard Shaw aconselhou que “ *se você construiu um castelo no ar, não perdeu seu tempo, é onde deveria estar. Agora você deve construir as bases embaixo dela.* ” E o empresário americano James Cash Penny afirmou claramente algo que pode ser perfeitamente aplicado ao simbolismo da alavanca na Maçonaria: “ *mostre-me um trabalhador com grandes sonhos e nele encontrará um homem que pode mudar a história. Mostra-me um homem sem sonhos, e nele você encontrará um trabalhador simples.* ”

Para o trabalho individual e coletivo em uma Loja, a música, o desejo de confraternizar, segregar, linguagem verbal e corporal, ritual, sentimento de solidariedade, princípios morais, respeito pelo outro, a função funciona como uma grande alavanca. aceitação da diferença, cultivo da tolerância, tradição, estudo das ferramentas do comércio, trabalho em equipe, confiança, troca de idéias, envolvimento social e um longo Etc. das coisas que compõem a experiência maçônica, muito diferentes daqueles de outras escolas e instituições iniciáticas que surgiram no mundo antigo, na idade média, na modernidade ou que ainda aparecem como novas propostas ou com diferentes graus de sincretismo.

Todas essas forças de alavanca maçônicas estão ao nosso alcance e podem ajudar na construção de um mundo mais feliz e fraterno, se as assumirmos com nobreza e generosidade.

Desde que o viu bem, a própria Maçonaria é uma enorme alavanca com a qual a humanidade conta com suas maiores realizações nos últimos três séculos.” “ “





GETTY IMAGES

Por ser um conjunto de sintomas que podem estar presentes em aspectos variáveis em cada pessoa, a depressão não é fácil de ser diagnosticada

# O ESQUECIDO DRAMA DE QUEM VIVE COM PESSOAS QUE SOFREM DE DEPRESSÃO

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Por Marco Bezz - BBC News Brasil

**S**egundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), mais de 11 milhões de brasileiros sofrem com a depressão. Pelo mundo, são quase 300 milhões de pessoas, números que fizeram a OMS chamar a doença de "mal do século".

Tratamentos psiquiátricos e terapias diversas são apresentadas em textos e programas de TV. Famosos e até youtubers têm falado muito mais da doença, mas uma parte importante desta equação toda parece ficar de lado: o cuidador. Por ser um conjunto de sintomas que podem estar presentes em aspectos variáveis em cada pessoa, a depressão não é fácil de ser diagnosticada. E a pessoa que convive com o doente rotineiramente também pouco sabe o que fazer.

Segundo o Ministério da Saúde, um paciente com depressão pode apresentar tristeza profunda, falta de apetite, de ânimo, pessimismo, baixa auto-estima - que aparecem com frequência - e podem combinar-se entre si. De acordo com os especialistas, o crescimento do diagnóstico pode estar ocorrendo por conta de maiores cobranças sociais e pessoais de hoje. Mas também existe mais informação e aos poucos os preconceitos estão sendo combatidos e reduzi-

dos, o que aumenta a quantidade de pedidos de ajuda e, conseqüentemente, os diagnósticos.

## Parceiros

O psiquiatra Roni Cohen, diretor do Centro Brasileiro de Estimulação Magnética (CBREMT), aponta onde normalmente é o calcanhar de Aquiles do parceiro: "Realmente aqueles que cuidam ficam em segundo plano. Cuidar de uma pessoa com depressão requer uma sobrecarga emocional grande, principalmente porque, além de absorver o sentimento do outro, advém uma sensação de impotência quando se percebe que nem sempre a ajuda está sendo efetiva".

O arquiteto S. (que preferiu não se identificar), de 33 anos, conta como aprendeu a se frustrar com a noiva, a médica I.. Ele revela que a maior dificuldade disso é saber como lidar com ela em momentos críticos. "Você sempre quer que a pessoa que você ama se sintam bem, feliz, quer fazer coisas legais juntos e às vezes eu tinha que entender que não conseguiria isso, não importa o que fizesse".

"É muito frustrante", explica. "E algo que agrava isso é o fato de que muitas vezes não havia nenhum motivo 'real' pra que ela se sentisse triste. Então não há um problema que você possa resolver e fazer tudo ficar bem". Um outro motivo para agravar o problema foi a negligência da família, algo muito comum no mundo dos depressivos.

"Eles (os familiares) tinham um certo pre-

conceito com tratamento psiquiátrico e medicação. A depressão dela nunca me causou transtornos diretamente, mas sim à ela. Mas como vivemos juntos me atingem de alguma forma. Não procurei ajuda psicológica e tenho certeza que isso traria benefícios.". A perda de compromissos importantes era um dos maiores problemas. "Há dias que ela acaba dormindo o dia todo e perde compromissos".

As dificuldades também são relatadas pelo administrador de empresas Henrique Luiz, de 38 anos, que cuida do pai doente, de 74 anos, que preferiu não ser identificado. Além da depressão, o pai foi diagnosticado com transtorno bipolar: "A maior dificuldade realmente é se aproximar em tempos de "mania", quando ele acha que está super bem e pode tudo. É neste momento que ele acaba pisando em cima de todos", relata Henrique. "Já colocamos remédios nos sucos e café para tentar conter ele - com orientação médica -, até que a internação foi nossa última saída.

Minha mãe, hoje falecida, sofria demais com isto, e hoje vejo que meu irmão sofre por morar com ele." Henrique acabou tendo que fazer um tratamento psiquiátrico, onde foi diagnosticado com Depressão Pós Traumática e ficou um bom tempo com remédios e terapia. "Infelizmente, o meu irmão, apesar de demonstrar claramente desequilíbrio emocional devido a condição do meu pai, não procurou ajuda.»



Um dos grupos mais antigos e atuantes de ajuda a pacientes e familiares é a Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos (ABRATA), situada atualmente na Vila Clementino, em São Paulo. Os grandes centros universitários pelo país dispõem também de grupos semelhantes. Há os "Neuróticos Anônimos" e grupos de portadores de transtorno bipolar.

O psiquiatra Mauro Aranha, fala sobre a importância de se apoiar neste tipo de pilar: "Esses grupos ajudam portadores e familiares em prevenção e indicam rede de tratamento. Permitem também a expressão de um lugar de fala que dá um sentido mais concreto e compartilhado ao sofrimento e aponta caminhos possíveis de recuperação ou superação."

A psicóloga Melina Ferreira vai além: "O ideal seria que o cuidador tivesse muito claro o que é a depressão, qual seu papel na contribuição do tratamento, quando sair de casa e quando voltar, já que pode existir uma 'contaminação' dos sintomas depressivos, devido ao ambiente, preocupação, atenção demasiada, além de suas próprias frustrações. Os profissionais da saúde precisam estar atentos e abertos para dar este apoio aos cuidadores".

Há também que se separar um quadro de melancolia e tristeza com a depressão.

Isso faz toda a diferença para o doente. Saber diferenciar as patologias e emoções naturais são fundamentais para o tratamento e melhora da pessoa tratada, aponta Melina: "A questão problemática desta relação é que a depressão tem suas peculiaridades como doença e quem ajuda pode acabar cuidando como uma tristeza, frustração ou qualquer outra emoção ruim comum ao ser humano.

Isso gera conflitos e ambos sofrem com esta dinâmica: a pessoa com depressão se sente não entendida ou vista e o cuidador frustrado por não conseguir ajudar como gostaria. A depressão é uma doença muito autocentrada no paciente".

A atriz e professora D., 38 anos, acabou pro-



**O CVV faz um apoio emocional e de prevenção ao suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar**

curando ajuda psicológica justamente para não desistir do seu namorado B., de 45. "Vou a sessões individualizadas com os médicos e analistas do meu namorado. Pedi ajuda da família. O peso é muito grande e você precisa estar preparada para lidar com as frustrações, que são muitas. Ter um grupo de apoio é fundamental".

Já o arquiteto S. conta que leu bastante sobre o assunto e conversou com a psicóloga da noiva algumas vezes, sempre com ela presente, pra ficar claro que lidavam com aquilo juntos. E assim, com o tempo foi aprendendo, meio que na tentativa e erro, os tipos de conduta que poderia tomar quando ela não estava bem.

"Eu tento falar com ela de maneira muito lógica. Uma característica dela é ser extremamente pessimista, ela vê todas as possibilidades das coisas darem errado e vai desdobrando isso até chegar a consequências horríveis e fica extremamente ansiosa. Então eu cito fatos parecidos onde tudo deu certo, converso sobre como seria se algo ruim acontecesse, como iríamos resolver, sempre tentando ser muito claro, pra que apesar da depressão ela veja que

está tudo bem. E isso sempre tem que ser feito com muita paciência e carinho, acho que pra ela, estar perto de uma pessoa tranquila ajuda muito".

Mauro Aranha pede atenção especial à depressão que agrega angústia e desinteresse por tudo e todos, isolamento social e desesperança. "São ingredientes que podem levar o enfermo ao suicídio. E não se deve temer perguntar, de maneira acolhedora, ao enfermo se ele deseja ou planeja matar-se. Isso pode salvar uma vida".

Para casos mais agudos, O CVV - Centro de Valorização da Vida - realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, e-mail, chat e 24 horas todos os dias. A ligação para o CVV em parceria com o SUS, por meio do número 188, são gratuitas a partir de qualquer linha telefônica fixa ou celular. Também é possível acessar [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br) para chat, Skype, e-mail e mais informações sobre ligação gratuita. " " "

AGORA COM 15 MESES DE GARANTIA

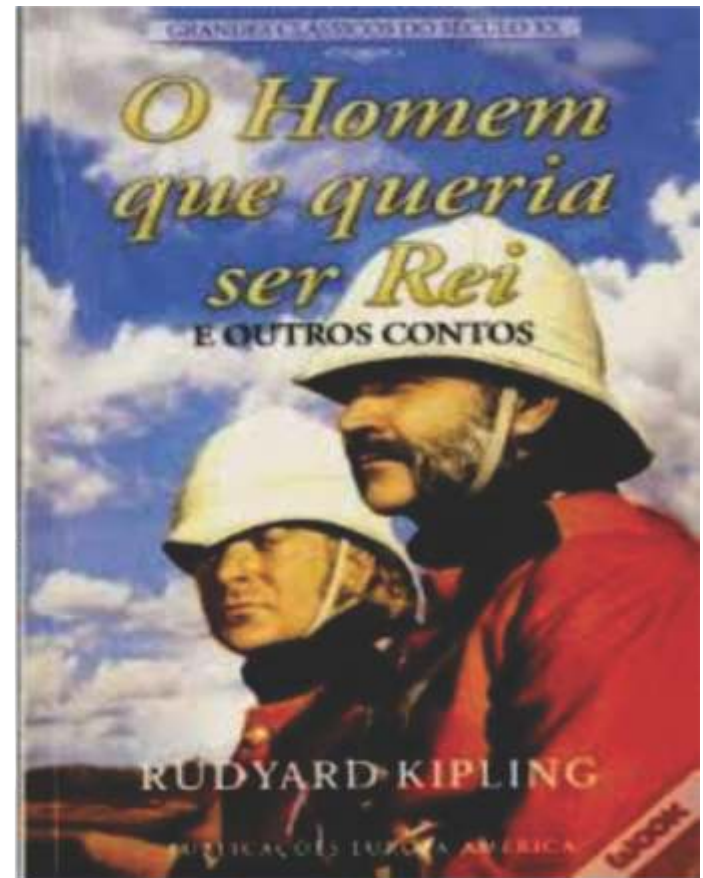
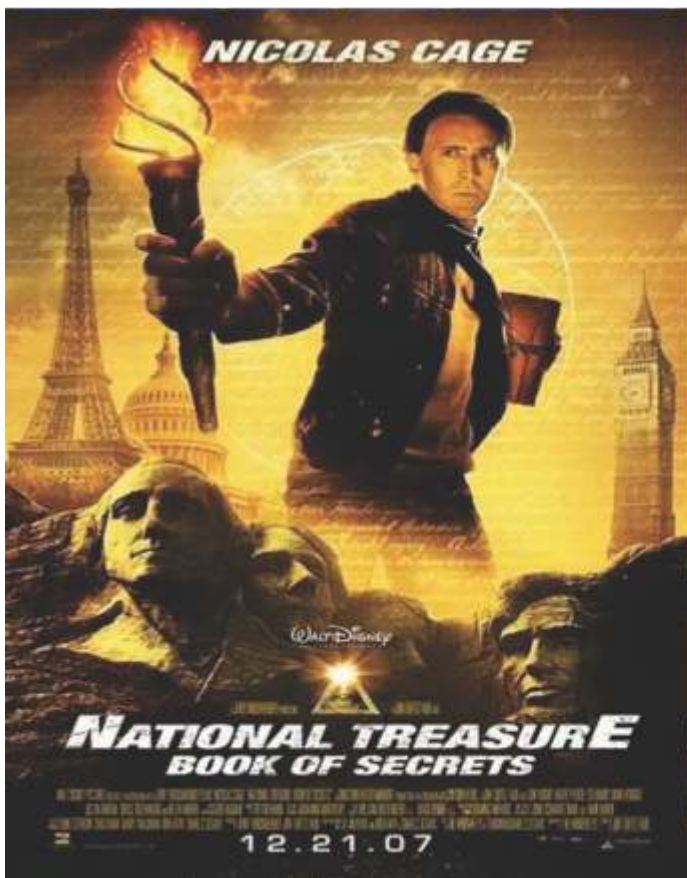
CARIACICA 3336-5636 | SERRA 3328-4770



Baterias  
**SUPER LIGHT**

**Há 30 anos trabalhando com as melhores marcas**





# MAÇONARIA EM FILME

**A** Maçonaria apareceu com precisão e ficção no cinema desde os primeiros dias do gênero.

Os maçons desempenharam seu papel no desenvolvimento da indústria cinematográfica. Pessoas como Louis B. Mayer e Warner Brothers ajudaram a estabelecer a indústria. Ou atores como Clark Gable e John Wayne, que trabalhavam na frente das câmeras deliciando os fãs em todo o mundo.

A Maçonaria como organização, dependendo do filme, foi tratada com severidade, justiça, exatidão e imprecisão. Muito disso é facilitado pela natureza percebida de nossa "sociedade secreta". De fato, é uma sociedade tão secreta que a cada dia mais jornais como este aparecem por toda a Internet para informar membros e não membros sobre o funcionamento interno de nossa organização.

Há muitos filmes para eu listar que mencionam a Maçonaria ou nos moldam como heróis ou vilões. Em vez disso, vou falar sobre três dos meus favoritos pessoais.

Vamos começar com o fácil, *National Treasure*, lançado em 2004. O filme foi exibido na conexão feita por Andrew Michael Ramsay quando ele fez uma conexão velada entre os Cavaleiros Templários e a Maçonaria. No filme, os maçons recebem dos Cavaleiros Templários, depois de serem presos pelo rei França (um evento real), o tesouro que os Cavaleiros

Templários descobriram ter descoberto no monte do templo quando tinham o controle de Jerusalém (um evento parcialmente real). O tesouro está escondido em solo americano e os pais fundadores, alguns dos quais pedreiros (não muitos como os maçons gostam de acreditar), deixaram pistas sobre a Declaração de Independência e outros marcos importantes associados à fundação do país. Como a maioria dos filmes que envolvem a Maçonaria, existem partes em que um pedreiro diz "sim, mais ou menos". Ainda assim, se você está procurando um filme divertido para uma noite de cinema, é um bom caminho a percorrer.

O próximo filme é o filme *From Hell*. A história segue o detetive que recebeu o caso Jack, o Estripador, no século 19 em Londres. Enquanto persegue o assassino, descobre que há uma conspiração e a Maçonaria está no centro da conspiração. No filme, o personagem principal tem que lidar com o comissário de polícia Sir Charles Warren um verdadeiro indivíduo e maçom que foi o primeiro Venerável Mestre da Loja Quatuor Coronati. À medida que o filme avança, o envolvimento dos maçons se torna cada vez mais aparente e inclui uma cena no final que agora é famosa na tradição maçônica. É o momento em que a escrita é encontrada na parede onde, supostamente, Jack, o Estripador, inscreveu que tudo é culpa de "Jues". Alguns conectaram a pala-

vra "Jues" aos três vilões do ritual maçônico. O momento no filme é historicamente preciso, pois é Charles Warren quem realmente ordena que a escrita seja removida da parede. O verdadeiro Warren mais tarde indicaria que ele o fez porque, apesar do erro de ortografia da palavra judeus, pode haver alguns que perseguem membros judeus da comunidade. Este é outro bom filme para uma noite de cinema maçônica.

O último filme é, na minha opinião, o melhor para qualquer maçom. *O Homem Que Seria Rei* é baseado no conto homônimo. No filme, Kipling encontra um homem que rouba seu relógio de bolso e rapidamente o devolve a Kipling quando percebe que roubou de um irmão pedreiro. A história segue o homem que Kipling encontra e seu amigo enquanto eles caminham para um país na fronteira com a Índia e tentam fazer fortuna. Ao longo do caminho, uma série de mal-entendidos e a descoberta de uma cidade fundada por Alexandre, o Grande, que no filme é considerado pedreiro, os dois homens sobem ao poder apenas para que seus enganos sejam revelados e punidos. Provavelmente não há outro filme por aí que tenha um tom maçônico tão forte. Sem mencionar que o filme é divertido com muitas partes engraçadas entre as duas estrelas Michael Caine e Sean Connery (que eu saiba, nem são pedreiros)." " "

RECEBA O MALHETE EM SEU CELULAR



Participe do grupo Leitores  
O Malhete no Whatsapp

Clique aqui: <http://bit.ly/2oqyHF8>





# SPRINT 750

## A melhor experiência de passeio elétrico

O modelo Sprint é uma bicicleta elétrica, elegante e de alto desempenho. Ela é uma bicicleta auxiliada por pedal e você pode estacioná-la em qualquer lugar, assim como uma bicicleta não elétrica. Vale destacar que não há exigência de uma licença especial. Estrutura de liga leve, muito leve, ótimo acabamento (com cabos internos), motor potente com 750W, freios hidráulicos e bateria de longa duração proporcionam prazer e diversão em todas as situações. Você pode alcançar até 40km usando apenas o acelerador de torção no lado direito do guidão. A depender do terreno é possível alcançar aproximadamente 40km andando na bicicleta.

A Sprint combina com todos os tipos de solo, isso, pois o seu pneu de 20" x 4" pode absorver facilmente os solavancos.

É fácil desbloquear a bateria e retirá-la de seu compartimento para carregá-la em ambientes fechados. Porém, recomendamos uma bateria de backup separada ao percorrer longas distâncias.

O estilo de banco da bike é preparado para caber duas pessoas, possuindo um assento traseiro dobrável para o passageiro.

### Especificações técnicas

Velocidade máxima: 40 km

**Motor:** 48V 750 watts do motor do cubo traseiro.

**Alcance:** 35-40 km, dependendo do terreno, inclinação, cavaleiro, peso, se os pedais são usados, etc.

**Tela de LCD:** colorido, com controles de velocidade, nível de

assistência de pedal, quilometragem, tempo, etc.

**Pedal assist:** 5 níveis de assistência para pedais configurados no visor LCD

**Freios:** Tektro E350 Travão Hidráulico; Tektro Brake Level

**Sensor PAS:** Sensor de cadência

**Hardware:** Aço inoxidável

**Frameset:** 6061 liga de alumínio

**Cabos:** Interno no quadro

**Pneus:** Todo o terreno, 20" x 4"

**Aros:** Liga de alumínio

**Pedais:** Liga de alumínio e passo dobrável

**Guarda cadeia:** Sim

**Acelerador:** Torção do acelerador, lado direito

**Acessórios:** Chifre, luz conduzida dianteira

**Peso:** 26 kg (mais leve!)

Embalagem: 33 kg, (61 "x 30,7" x 10,2 ")

**Bateria:** 48V 13Ah Samsung Bateria de íões de lítio, incluindo um conjunto de teclas para a fixar na estrutura

Tempo de carregamento da bateria: 4-6 horas

**Capacidade de peso:** 150Kg

**Garantia:** 1 ano para o quadro, rodas, bateria, motor e outras partes principais.

**Cor:** Preto

Comprimento: 1,64m (da roda dianteira até o final da roda traseira)

**Altura:** 0,87m (do assento ao solo)

**Altura:** 1,11m (do guidão ao solo). Altura é auto-ajustável.

**Largura (guiador):** 0,75m

**Distância ao solo:** 0,25m

### Garantia

Oferecemos apenas produtos da mais alta qualidade, dessa maneira, garantimos que cada peça é projetada para atender às suas necessidades diárias e é fabricada para funcionar perfeitamente, de modo que não haja defeitos. É por esse motivo que disponibilizamos uma garantia para acabamento ou defeito de material em nossas e-bikes, como segue:

**Quadro:** 1 ano

Mecânico (como rodas, engrenagens, freios) e peças eletrônicas / elétricas (display, motor, controlador): 1 ano para defeitos de fábrica

**Bateria e carregador:** 1 ano contra defeitos de fabricação.

**Clique aqui**



**ERIDER CYCLE BRASIL**

Tel.: (27) 3347-1842 / 3347-4569

E-mail: [comercial@eridercycle.com.br](mailto:comercial@eridercycle.com.br)

[www.eridercycle.com.br](http://www.eridercycle.com.br)

Ir.: Kheyte Vasconcelos Gomes



# CAPITALISMO & SOCIALISMO, UMA ASSOCIAÇÃO POSSÍVEL !!!



**Carlos Magno Monteiro Freitas**  
Deputado Estadual PAEL - ES  
Marataízes - ES

Outro dia utilizava uma bicicleta compartilhada e comecei a matutar: E não é que o capitalismo se aliou ao socialismo e vice versa! Acharam uma maneira de atrelar os ganhos do capital com a solidariedade do socialismo. O ser humano, individualista e consumista por natureza, está aceitando compartilhar bicicletas, patinetes, motos, carros, *delivery* de tudo quanto há, etc em nome do comodismo e em resposta a uma situação caótica que o capitalismo produziu no trânsito das medias e grandes cidades. O prazer em dirigir um automóvel acabou. As ruas estão lotadas, os engarrafamentos surgem do nada, a gasolina está quase a 5 reais o litro e estamos atravessando uma crise econômica que já dura alguns anos. Imaginem se estivéssemos em pleno crescimento!

Yellow, Uber, 99, Cabify, Ifood, Uber Eats, Chef Mio e tantos outros aplicativos de compartilhamento, ainda que inconscientemente, vem tornando nossas vidas mais fáceis e um pouco menos egoísta. Viva o Capitalismo! Viva o Socialismo! A análise é um tanto quanto simplista, mas tem fundamento. Só lembrar que o Uber começou como uma brincadeira de vizinhos compartilhando carona.

Voltando no tempo até meados da década de 1980, lembrei das minhas viagens de Iúna (ES) a Belo Horizonte (MG) pela BR262. No princípio, para participar dos cursos no centro de formação do Banco do Brasil. Depois também para curtir BH, cidade pela qual me apaixonei. Todas as opções de uma metrópole com a sensação de estar numa cidadezinha do interior. O trem bão

!!! Que época boa! Dava para curtir o “possante”, abusar um pouco da velocidade, dar um calor nos *guardrails*, reduzir a marcha antes de entrar nas curvas e sentir o giro do motor subir nas alturas. Pena que isso ficou no passado... Atualmente é um caminhão atrás do outro, cada vez maiores, bitrem, tritrem... Turbinados e intercoolados, alcançam uma velocidade incompatível com o peso transportado, pelo menos na minha opinião. Ainda mais se levamos em conta a falta de preparo de “alguns” motoristas que não tem o mínimo de respeito pelas leis de trânsito e pelas vidas dos outros. Os trechos permitidos para ultrapassagem, que já são poucos, acabam não podendo ser usados devido ao comprimento cada vez maior dos caminhões e ao tráfego no sentido contrário, também cada vez mais intenso. Quando chegamos nos poucos trechos com terceira pista os veículos pesados, que deveriam manter-se à direita, se lançam a ultrapassar outros veículos pesados. Como as terceiras faixas são geralmente em subidas, os caminhões perdem força e acaba que ninguém ultrapassa ninguém. Isso sem contar os inúmeros quebra molas e radares que ajudam a fazer um trânsito cada vez mais aborrecido, embora entendamos sua necessidade pois os motoristas não dão o devido valor ao direito dos pedestres. Mas a direção vai perdendo a graça.

Pesquisa recente abordando jovens em todo o mundo apurou que mais da metade já não tem o sonho do veículo próprio. Estão dispostos ao compartilhamento ou ao uso do transporte público, desde que de boa qualidade. Li uma reportagem na Veja SP que falava da sobra de vagas nos estacionamentos dos grandes *shoppings* da capital paulista. Estão começando a alugar os espaços de estacionamento para realização de feiras, eventos, etc. Sinal dos tempos...

O Brasil optou, erroneamente, pelo modal rodoviário em detrimento do ferroviário, tanto

Clique aqui  
**PODCAST**  
Ouça o áudio deste artigo

no urbano quanto no interurbano, seja de passageiros ou cargas. Estamos totalmente na contramão do mundo desenvolvido. Enquanto EUA e a Europa são cortados por trilhos e suas maiores cidades possuem inúmeras linhas de metrô, o Brasil conta nos dedos suas principais ferrovias e São Paulo, sua maior cidade, contabiliza seis linhas de metrô. O Rio de Janeiro apenas três. O resultado é o caos do trânsito no dia a dia, seja nas cidades ou no “Mad Max” das nossas estradas.

Difícil falar em dirigir e não lembrar deles: Nelson Piquet e Ayrton Senna! Ídolos da minha geração. Como esquecer o Grande Prêmio da Hungria de 1986! Um duelo entre eles inscrito na história da Formula 1 para a eternidade. Ultrapassagens feitas no braço, sem auxílio de toda tecnologia embarcada como hoje em dia. *Podium* brasileiro com Piquet em primeiro e Senna em segundo. Saudades de um tempo que não volta mais. Desde a morte do Senna, nunca mais vi uma corrida de F1. Perda de tempo.

**Vamos a todo custo e nunca a qualquer custo !!!**

Carlos Magno Monteiro Freitas – CIM  
162.053

Deputado Estadual ARLS Vale do Itapemirim – Marataízes (ES)

Presidente da PAEL GOB (ES) no Período Legislativo 2007/2011

Venerável Mestre da ARLS Vale do Itapemirim de 1999/2003



PODCAST



Clique aqui para ouvir o áudio desta matéria

# COMUNICAÇÃO ASSERTIVA



**Ir. Valdir Massucatti**

Grão Mestre Adjunto da GLMEES  
Linhares - ES

**T**enho sentido que umas das maiores dificuldades nas relações pessoais, quer nos negócios, quer na vida particular, é a comunicação.

As pessoas muitas vezes não se fazem compreender, em razão da maneira que se comunicam.

A maioria delas não dá o devido valor, e não se preparam para transmitir uma mensagem. Pensam que não é importante esse “detalhe”.

A comunicação assertiva é a capacidade de expressar de forma clara, completa e objetiva, unindo a linguagem verbal e corporal para atingir a finalidade almejada.

Uma boa comunicação pode evitar/reduzir conflitos, melhorar a produtividade, as relações interpessoais, o ambiente de trabalho e, principalmente, na sua vida social.

Para ilustrar o que pretendo levar até vocês, vou transcrever uma anedota árabe que retrata com muita profundidade nosso tema:

*“Certa feita um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes. Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que*

*interpretasse seu sonho.*

*Que desgraça, senhor! Exclamou o adivinho. Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa majestade.*

*Mas que insolente gritou o sultão, enfurecido. Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui!*

*Chamou os guardas e ordenou que lhe dessem cem acoites. Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho.*

*Este, após ouvir o sultão com atenção, disse-lhe:*

*Excelso senhor! Grande felicidade vos esta reservada. O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes.*

*A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso, e ele mandou dar cem moedas de ouro ao segundo adivinho. E quando este saia do palácio, um dos cortesãos lhe disse admirado:*

*Não é possível! A interpretação que você fez foi a mesma que o seu colega havia feito. Não entendo porque ao primeiro ele pagou com cem acoites e a você com cem moedas de ouro*

*Lembra-te meu amigo - respondeu o adivinho - que tudo depende da maneira de dizer... Um dos grandes desafios da humanidade e aprender a arte de comunicar-se. “Da comunicação depende, muitas vezes, a felicidade ou a desgraça, a paz, ou a guerra”.*

Que a verdade deve ser dita em qualquer situação, não resta dúvida. Mas a forma com que ela é comunicada é que tem provocado, em alguns casos, grandes problemas.

A verdade pode ser comparada a uma pedra preciosa. Se a lançarmos no rosto de alguém pode ferir, provocando dor e revolta. Mas se a envolvemos em delicada embalagem e a oferecemos com ternura, certamente será aceita com facilidade.

A embalagem, nesse caso, é a indulgência, o carinho, a compreensão e, acima de tudo, a vontade sincera de ajudar a pessoa a quem nos dirigimos.

Ademais, será sábio de nossa parte se antes de dizer aos outros o que julgamos ser uma verdade, dize-la a nós mesmos diante do espelho.

E, conforme seja a nossa reação, podemos seguir em frente ou deixar de lado o nosso intento. Importante mesmo é ter sempre em mente que, o que fará diferença é a maneira de dizer as coisas...

Saudações Fraternalis!!!!

TFA!!!!

*Valdir Massucatti*

*Grão Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo*



# COMEDIMENTO MAÇÔNICO



Ir. Sergio Quirino  
Gr. 1º Vig. da GLMMG  
Belo Horizonte - MG

**A**lgumas instruções maçônicas são explícitas e não necessitam de elucubrações. Em alguns casos, chega a ser até perigoso desenvolver argumentos e teses sobre, por exemplo, qual é a tonalidade de azul do teto do Templo?

A coisa essencial, inclusive a simbólica, é simples; O teto é azul, pois, nos remete à infinitude do universo sobre nossas cabeças. Ponto!

Os outros elementos que compõem a ABÓBADA CELESTE têm também nome, posição e significado. Alguns desses elementos sequer são nominados nos rituais, mas, não significa que estão ali completando o céu ou decorando a Loja. Seus propósitos serão desvendados somente pela observação e pelo uso da sagrada Palavra de Passe: POR QUÊ.

Você desconhecia esta Palavra de Passe? Ela há muito tempo é o maior legado dos primeiros maçons especulativos e, às vezes, pare-

ce que caiu em desuso.

Alerto aos Irmãos que esta reflexão trata apenas de uma alegoria de caráter especulativo/provocativo.

Além e acima das instruções explícitas e implícitas, há aquelas recorrentes e algumas outras que são transmitidas em situações especiais, muitas vezes inseridas em um contexto em que elas podem nos parecer descabidas.

Estamos acostumados às aclamações vigorosas e vibrantes, que fazem as paredes tremem. Natural, pois estamos alegres com a presença dos Irmãos. Mas, e se houvesse uma ausência?

Um Irmão querido, um Respetabilíssimo Mestre, cuja existência material tenha sucumbido? Então, neste ambiente de consternação, estaremos apáticos e, certamente, a aclamação sairia em um tom baixo e respeitoso.

Interessante observar que essas diferenças de situação e de linguagem são mais próprias de um consenso social arraigado, do que materialmente prescrito nos rituais.

Mas há uma instrução curta, poucas vezes passada aos Irmãos e que acontece justamente quando muitos Maçons a desacreditam.

Somos alertados no Banquete Maçônico de

Clique aqui  
**PODCAST**  
Ouça o áudio deste artigo

que nossa conduta deve ser comedida e que é próprio do Maçom o comedimento.

O Comedimento Maçônico vai além da frugalidade, da austeridade, do beber e comer moderadamente. Realizamos este comedimento quando entendemos que a circunspeção é nossa capacidade de analisar todos os lados inseparavelmente da discrição sobre tudo aquilo que analisamos.

Não falamos aqui de um autocontrole momentâneo conveniente. Mas, sim, do efetivo autodomínio. O Comedimento Maçônico não pode ser confundido com a perigosa austeridade, que mais se preocupa em apontar o caminho do inferno do que salvar o espírito.

Nosso comedimento é a harmoniosa frugalidade de ser servido e saber servir àqueles com os quais compartilhamos o pão da vida e o vinho da alma." " "

RECEBA O MALHETE EM SEU CELULAR



Participe do grupo Leitores  
O Malhete no Whatsapp

Clique aqui: <http://bit.ly/2oqyHF8>







# O ANEL DE GIGES E O MAÇOM

## DIVAGAÇÕES FILOSÓFICAS

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Por Luis Genaro Ladereche Figoli

**G**iges era um pastor que morava na região da Lídia. Após uma tempestade, seguida de um tremor de terra, o chão se abriu e formou uma larga cratera onde ele apascentava seu rebanho.

Surpreso e curioso, o pastor desceu até a cratera e descobriu, entre outras coisas, um cavalo de bronze, cheio de buracos através dos quais enfiou a cabeça e viu um grande homem nu que parecia estar morto.

Ao avistar um belo anel de ouro na mão do morto, Giges o tirou e tratou de fugir logo dali. Mais tarde, reunindo-se com os outros pastores para fazer o relatório mensal dos rebanhos ao rei, Giges usou o anel.

Após tomar seu lugar entre os pastores na Assembleia, ele girou por acaso o engaste do anel para o interior da mão e imediatamente

tornou-se invisível para os demais presentes.

E foi assim, totalmente invisível, que Giges ouviu os colegas o mencionarem como se ele não estivesse ali. Mexeu novamente o engaste do anel para fora da mão e tornou a ficar visível. Admirado com a descoberta desse poder, Giges repetiu a experiência para confirmar a magia. Seguro de si, sem titubear, ele dirigiu-se ao palácio, seduziu a rainha, matou o rei e apoderou-se do trono.

Platão afirma que, tanto faz se colocarmos um anel desses no dedo de um homem justo e outro no dedo de um homem injusto, o fato é que não encontraremos ninguém com temperamento suficientemente forte para permanecer fiel à justiça e resistir à tentação de se apoderar dos bens e dos benefícios de outrem.

A Moral ela independe da repressão e do controle. Assim o entende a Maçonaria. A alegoria feita por Platão em seu livro "A República" tenta demonstrar que o homem, justo ou não, precisa de regras e normas, bem como de controle, para que não haja desvio de sua conduta.

Para o Maçom, o controle é a sua consciência. Mesmo com o anel, mesmo invisível, mesmo em condição de não ser percebido o seu erro ético ou moral, em último grau, a solidão de sua consciência o condenará. Por isso a nossa filosofia moral é superior. A condenação se dá dentro de nós em primeiro lugar!!! Somos instrumentos da mudança da sociedade. Precisamos agir ativamente dentro da sociedade, levando nossos conceitos morais, a todos aqueles que se relacionam conosco, como forma de buscarmos uma sociedade mais justa e mais perfeita.

De alguma forma, a Maçonaria nos dá o Anel de Giges para que possamos testar nosso comportamento moral, e o nível de nossa consciência. O Anel é a fraternidade. Saiba o que fazer com ele.

(\* *Por Luis Genaro Ladereche Figoli  
M.'I.'. (M.' Moshe)*

Fonte:- Wikipedia (lenda);  
- A República - Platão;  
- Clóvis de Barros Filho, "Ética, o Invisível e o Virtuoso"



Lautaro foi o primeiro herói da emancipação Americana

# LOJAS LAUTARO

## Um Símbolo de Amor à Liberdade!

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Muito se tem falado se as Lojas Lautarinas de Buenos Aires e, posteriormente, as de Mendoza, em Santiago do Chile, Lima, Arequipa, Trujillo ou Jalapa do México, foram ou não, verdadeiras Oficinas Maçônicas, revestidas de Ritual próprio das reuniões tradicionais. No final do século XVIII, Francisco Miranda, José de San Martín, Simon Bolívar, Bernardo O'Higgins e outros americanos, que se destacaram na libertação da América espanhola, foram iniciados na Maçonaria, em Lojas da Europa. A principal delas era a Loja nº 3, "Sociedade dos Cavaleiros Racionais", em Cadiz, na Espanha, fundada em 1802.

Quando retornaram à América, fundaram Lojas Maçônicas que foram denominadas de Lautaro. Foi dessa forma que as Lojas Lautarinas iniciaram o seu trabalho pela liberdade da América Espanhola. Não podemos deixar de citar a influência que as Lojas Lautarinas e a Loja Cavaleiros Racionais tiveram na independência do Brasil, sobretudo na Inconfidência Mineira e no levante Farroupilha.

Joaquim Gonçalves Lêdo, quando teve que deixar o Brasil, foi recebido pelo Presidente da Confederação Argentina, Bernardino Rivadavia, com as honras de Chefe de Estado e Grão-

Mestre do Grande Oriente Brasileiro. Portanto, a Independência dos Países da América Latina foi idealizada e planejada dentro da Maçonaria.

Nos países hispânicos sua ação foi dirigida pelo Irmão Francisco Miranda, o qual, ao mesmo tempo em que ampliava as Lojas no continente, iniciavam, na Ordem, as maiores figuras dos movimentos libertadores, tais como os Irmãos Bolívar, Sucre e San Martín. Após vinte e sete anos de luta, com a batalha de Ayacucho, em 1824, toda a América Latina estava livre do jugo espanhol.

Pelas características da época, de permanente inquietação frente às cruéis perseguições das autoridades civis e eclesiásticas, estas Lojas, não obstante o seu caráter e filosofia maçônica, não puderam funcionar com a tranquilidade necessária para observar os aspectos formais inerentes à Ordem.

Além de falar das Lojas Lautarinas, devemos esclarecer quem foi Lautaro e porque se escolheu seu nome para batizar as Lojas da Liberdade Americana. Esse esclarecimento é

necessário por existir um grande desconhecimento sobre esta figura épica da liberdade Americana. Lautaro foi o primeiro herói da emancipação Americana, lutou desde muito jovem contra a invasão estrangeira e seu exemplo serviu para despertar, em nossas juventudes, o fogo do heroísmo, todas as vezes em que a liberdade da América encontrava-se em perigo.

Índio nascido em Arauco, berço de valente raça, lutou contra o invasor espanhol com bravura e valentia até o fim. Filho de Curinhancu, cacique de Arauco, soube unir todos os povos além dos Andes, em um só exército, para preservar a sua liberdade, a sua terra e a sua identidade cultural e religiosa. Lutou contra Pedro de Valdivia, conquistador que, em nome da coroa Espanhola e da Santa Igreja Católica, escravizou, pela repressão e morte, os povos do Chile. Morreu jovem pelas mãos da traição, tramada pelos conquistadores, mas deixou uma semente de liberdade que foi germinando no povo Americano.

O poeta chileno Pablo Neruda, em Canto Geral, refere-se com orgulho e, sobretudo com afeto a Lautaro: "A educação do cacique Lautaro era uma flecha delgada. Elástico e azul foi nosso pai. Foi sua primeira idade só silêncio. Sua adolescência foi domínio. Sua juventude foi um vento dirigido".

Compilação "História das Lojas Lautaro"  
Fonte: Revista Arte Real



Francisco Miranda



# SERENÍSSIMO, SERENÍSSIMA, REPÚBLICAS ANTIGAS E “MAÇONARIA”



Ir.: José Maurício Guimarães  
Or.: de Belo Horizonte-MG

O título “Sereníssimo” dado a um Grão-Mestre não significa calmo, tranquilo, ou a pureza própria de quem mostra serenidade de espírito – embora todas essas qualidades constituam o mínimo que se pode esperar do maçom que venha a ocupar esse elevado posto na hierarquia da Ordem. Essa palavra – “sereníssimo” – tem origem no título político feminino “sereníssima”, antigamente atribuída a uma República... depois a alguma Potência maçônica. Vale alertar que, oficialmente, nem todas as Grandes Lojas levam esse nome. Por exemplo: a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (nome oficial) era chamada “Grande Loja Symbolica de Minas Gerais” nos primeiros anos de sua fundação; mas logo foi registrada nos cartórios e diplomas legais com a denominação Grande Loja Maçônica de Minas Gerais que perdura até hoje. Nada impede, contudo, que alguma Grande Loja adote esse “sereníssima”. O que não consigo entender é o pedantismo de alguns em permanecerem no erro de chamar (no caso) a Grande Loja Maçônica de Minas Gerais de “sereníssima”; ou ao conjunto das Grandes Lojas confederada à CMSB de “sereníssimas Grandes Lojas”. Uma coisa é uma coisa outra coisa é outra coisa, já diziam os filósofos e filólogos da China Setentrional na Idade “Proto-Medieval”.

Já que o assunto é Grande Loja, precisamos nos adequar à realidade histórica ao invés de

imaginarmos analogias inexistentes. A expressão “Grande Loja”, no singular, designa uma e somente uma Grande Loja. Por exemplo: Grande Loja Unida da Inglaterra,... Grande Loja Nacional Francesa, Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro, Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará, Grande Loja Maçônica do Estado do Acre, Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins (nessas escreve-se a palavra “estado”); Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, Grande Loja de Santa Catarina (nessas não há a palavra “estado”), Grande Loja do Colorado, Utah e Wyoming, Grande Loja do Kentucky, Grande Loja da Itália, Grande Loja da França, Grande Loja do Arizona, Grande Loja do Alabama, etc... Portanto, consulte os nomes oficiais antes de cometer uma tremenda gafe. E... por favor, não digam que alguém é “daS GrandeS LojaS” de Minas Gerais; em Minas há apenas UMA Grande Loja com esse nome.

Mas de onde veio essa de “Sereníssima”? Vem de longe, meus caros watsons; vem da grandiloquência dos maçons brasileiros (“grandiloquência”, como o juridiquês”, é o modo afetado de se expressar – presunçoso, empolado – próprio de quem abusa de palavras pomposas e rebuscadas). Sim, pois SERENÍSSIMA era o título dado a algumas repúblicas, sendo a mais célebre a República de Veneza, governada pelo “dux” (daí “duce”), depois pelos Doges, fundada no ano 697 e dissolvida em 1797 (em latim: *Res publica Serenissima*). A linhagem “Doge” (do latim “dux Veneciarum”: comandante, denominação do magistrado eleito nas antigas repúblicas marítimas italianas, Gênova e Veneza) durou até 1356 sendo dissolvida por Giovanni Delfino.

Clique aqui  
**PODCAST**  
Ouça o áudio deste artigo

Não é o nosso caso, mas a tradição tomou conta da realidade histórica.

... e a transliteração para gênero masculino atribuiu aos Grão-Mestres o título de “Sereníssimo” que respeitamos e preservamos... mas que não tem raízes históricas nem justificativas maçônicas. Nossos antepassados, há mais de 90 anos, se encantaram com essa pompa e não vejo razão para ser abandonada, pois ainda persiste o termo distintivo “sereníssima” no mais antigo estado independente do mundo – San Marino – encaixado na encosta do Monte Titano, no centro da Itália. Desconheço se o chefe de estado de San Marino (trata-se de uma República parlamentarista) leva o título de “sereníssimo”.

O motivo desse texto “é apenas explicar”, já que sou constantemente perguntado sobre o assunto. Aproveito para ilustrar os que abusam das palavra sem conhecer-lhes o significado.

Indico a todos lerem o divertido texto de Machado de Assis em “Papéis avulsos”, “A Sereníssima República”. É um daqueles contos que parece ter um sentido restrito, mas logo entendido como uma crítica social da época aos sistemas políticos e sociais marcados pelo autoritarismo que não hesitava em reproduzir e legitimar a opressão, o que também não é o nosso caso.

Abração a todos!



# UM CLÁSSICO MAÇÔNICO NUNCA MORRE...

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Escrito por Kenno Ismail

**A** Maçonaria brasileira vem vivendo uma fase de transição, o que tem proporcionado transformações nas obediências, suas relações, práticas dos ritos, posturas sociais, cultura organizacional, etc. Termos como Maçonaria Executiva surgem nessa fase, numa tentativa de nominar e alavancar essa transição. E a educação maçônica, parte integrante e fundamental da maçonaria enquanto uma escola de moral, vem experimentando tal transformação, com o surgimento de cursos, ferramentas e o início de uma nova literatura maçônica, mais próxima da escola autêntica.

Nesse contexto, obras maçônicas clássicas, algumas com mais de 200 anos, têm ganhado a atenção de tradutores. Entre elas, podemos citar Maçonaria Dissecada, de Samuel Prichard; Constituição de Anderson, de James Anderson; Ahiman Rezon, de Laurence Dermott; Esclarecimentos de Maçonaria, de William Preston; O Monitor dos Franco-Maçons, de Thomas Smith Webb; Moral e Dogma, de Albert Pike; algumas obras de Albert Mackey; dentre outras. Eu mesmo dediquei-me a traduzir e comentar uma dessas obras clássicas, no caso a Ahiman Rezon.

Mas, considerando o histórico maçônico brasileiro de casos claros de endeuamento e fanatismo com clássicos e seus autores, o que sugere que bom senso e senso crítico não são itens que já vêm de fábrica em todos os irmãos, faz-se necessário expor um alerta.

O histórico a que me refiro é quanto a Constituição de Anderson, cujo alerta foi feito em 2015. Apenas alguns anos depois do lançamento de sua

segunda edição, ainda no século XVIII, a então Grande Loja da Inglaterra necessitou e realizou a promulgação de uma nova constituição, sem qualquer participação de Anderson. Já são mais de 250 anos que a Constituição de Anderson, por aberrações em seu conteúdo, não é mais adotada. Entretanto, não é raro deparar-se com uma legislação maçônica brasileira que declara aceitar “sem reservas” a Constituição de Anderson, mesmo havendo vários pontos de conflito entre a mesma e sua própria legislação. Não bastasse, cobra submissão à Constituição de Anderson em certos juramentos.

A Constituição de Anderson não tem qualquer valor legal, nem mesmo na Inglaterra, há séculos. Seu valor atual é apenas e exclusivamente histórico. O mesmo ocorre com a Constituição dos Antigos, a Ahiman Rezon, que tive o prazer de traduzir e comentar. Ninguém deve segui-la, muito menos jurar segui-la!

E assim como essas duas constituições maçônicas não têm mais valor legal, mas apenas histórico, servindo de base para estudos e compreensões, o mesmo se aplica aos demais clássicos. Autores como Preston e Webb, do século XVIII, foram retificados por autores como Mackey e Pike, no século XIX. Estes foram retificados por outros como Coil e de Hoyos, no século XX. E esses, com certeza, serão retificados por novos autores neste século XXI. Trata-se da ordem natural das coisas.

Pegando a medicina como exemplo, não há comparação entre um livro de anatomia do século XVIII e um do século XX. Houve uma série de avanços, descobertas e novas compreensões, reduzindo muito do achismo, credices e romantismo que permeavam a Medicina no século XVIII. O livro de anatomia do século XVIII é um clássico, uma referência antiga para fins de compreensão da evolução histórica da medicina, um marco a ser lembrado e respeitado. Mas não deve servir de base de estudos para um estudante de Medicina. Seu conteúdo não pode ser levado como uma ver-

dade absoluta e imutável por qualquer estudante ou profissional da área. E o mesmo ocorre com os clássicos maçônicos.

A Constituição de Anderson não é uma lei válida, muito menos um princípio de regularidade. Moral e Dogma não é a visão oficial do Supremo Conselho “Mãe do Mundo”, muito menos a Bíblia do Rito Escocês. Os Landmarks de Mackey não são adotados pela maioria das obediências regulares do mundo, muito menos são universais. Nenhuma obra desses autores é palavra final sobre esses assuntos, mas apenas as primeiras relevantes, e por serem as primeiras, são clássicas. Servem de ponto inicial de análise, de parâmetro de comparação evolutiva, de primeiros degraus de uma escada infinita ainda em construção.

Voltando à Ahiman Rezon, é a chave para a compreensão da rivalidade entre Antigos e Modernos e as variações nos ritos maçônicos. Mas se alguém a ler sem ler e estudar Anderson, Preston, Antigos x Modernos, e os ritos maçônicos atuais, nada compreenderá ou tirará de útil.

A leitura de uma obra clássica sem o acompanhamento de outras obras, inclusive mais atuais, é como um ponto solitário, que não forma uma linha, muito menos um sólido. E é solidez que se espera na construção do pensamento maçônico. Um clássico nunca morre. Então não morra nele.

Revista  
**Malhete**

Informativo Maçônico, Político e Cultural

You  
Tube

**ASSINE**  
NOSSO CANAL  
Clique **AQUI!!!**

# O QUE É A VERDADEIRA PAZ NA MAÇONARIA

## UMA VISÃO HOLÍSTICA



Ir. Dario Angelo Baggieri  
Mestre Instalado  
Montanha - ES

**A**madados irmãos, presenciamos aos final dos trabalhos a singela e profunda frase: QUE A PAZ, A HARMONIA E A CONCÓRDIA, SEJAM A TRÍPLICE ARGAMASSA COM QUE SE LIGUEM AS NOSSAS OBRAS. Vemos isso repetidamente inúmeras vezes, e a grande maioria dos irmãos, não fazem a devida introspecção, sobre a profundidade simbólica, Filosófica e Esotérica contidas nesse aforisma enigmático.

O vocábulo PAZ exprime a tranquilidade, o sossego, a concórdia, o entendimento e a harmonia que reina no seio da humanidade, seja nos governos ou na sociedade particulares. Ela é garantidora da boa convivência entre as pessoas e ausência de conflitos entre tendências. Daí poder dizer que a paz interior é a tranquilidade da consciência, assim como a beatitude é a paz do espírito tão indispensável à vida humana, permitindo assim que o homem se realize como ser criado à imagem e semelhança do Grande Arquiteto do Universo.

É importante definir a paz no sentido bíblico: um estado de espírito motivado pelo fato de estar tudo bem. É o “shalom” dos insraelitas, que por sua vez é traduzida como felicidade material, prosperidade, segurança, saúde e, também, a felicidade espiritual. Esta última só existe se a pessoa estiver bem como o GADU, que nos disse: “Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”. E Ele quer que os homens vivam em concórdia uns com os outros, quando através do apóstolo Paulo, afirmou: “Seja vossa preocupação fazer o que é bom para todos os homens, procurando, se possível, viver em paz com todos, por quanto de vós depende”.

Aí surge uma pergunta: porque esse sequencial:

PAZ\*\*\*HARMONIA\*\*\*CONCORDIA\*\*\* e não Harmonia, Paz e Concórdia ou Concordia, paz e Harmonia ou outras possíveis combinações?

Qual o Sentido deste sequencial? Aí começa o entendimento do Simbolismo, que aflora no filosófico e se completa no Esotérico.

Como irmãos maçons devemos nos conscientizar de que temos que buscar não só a paz pessoal, mas também a paz da coletividade Maçônica e da comunidade em que vivemos. Mahatma Ghandi, com muita convicção afirmou: “Não existe caminho para a Paz; a Paz é o caminho”.

Como caminho, o primeiro deles encontra-se na família, esta que em na Maçonaria uma enorme defensora, pois reconhece ser ela a base de tudo. E nesse “tudo” está a fonte dos valores que uma pessoa carrega por toda a vida: respeito, tolerância, fidelidade, solidariedade, companheirismo e demais virtudes próprias as criaturas do bem. Diante, pois, de um horrível quadro da violência, nota-se que falta a paz na maioria dos lares do Universo de uma maneira geral e também nos lares brasileiros. Dai concluir o seguinte: a paz começa em casa.

Parafrazeando o Meu Amado Ir Carmelino Souza Vieira, fazendo um transfer, podemos concluir que a Paz é a base de tudo. Não existe Harmonia sem Paz... Não existe Concórdia sem Harmonia. Mas a Paz, subsiste por si só. Ela CONTÉM os outros dois, mas NÃO ESTÁ CONTIDA NECESSARIAMENTE, naqueles.

Vejamos ipsis literis o que está contido no Ritual: “Conceda-nos o auxílio de Tuas Luzes e dirige os nossos trabalhos a perfeição. Concede que a Paz, a Harmonia e a Concórdia sejam a tríplice argamassa com que se ligam nossas obras.”

Para que os trabalhos ocorram de forma “Justa e Perfeita” é necessário que os Irmãos estejam entrelaçados, unidos por meio da “tríplice argamassa”, pois sem ela não há Loja, se não houver a comunhão em Loja, por meio da União, não há “egrégora”, e não fluindo a energia não passamos de simples batedores de malhetes e te produtores de um ritual como tantos presentes na vida profana. Sem esta União e a mistura não há a troca de energias e por conta disso não ocorre o aprimoramento individual, não ocorre o “desbastar a pedra bruta” inclusive.

Vivemos um tempo de preocupação, um tempo de discórdia e de (des)harmonia, um tempo de desencontros e de individualismo intenso. Estamos

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

na era do consumismo, ou seja, da valorização das pessoas pelo o que elas tem sempre vinculado a um patrimônio ou até mesmo a estética de um poder aquisitivo, isso sempre em detrimento ao que a pessoa é como ser-humano, como ser no mundo.

No contexto social atual por conta da sensação de insegurança, por conta da globalização das informações por meio da tecnologia, vivemos uma relativização do tempo estático e com isso surge também a sensação de que tudo está perdido e que estamos em desordem total.

É evidente que falta na sociedade “paz”, bem como também falta a “harmonia”, sem contar a falta de “concórdia”, pois aparentemente tenho a sensação de que estamos na era da discórdia, ou seja, é moda discordar mesmo que não se tenha fundamentos plausíveis e razoáveis para fundamentar tal discordância. Quando não vemos pessoas discordar uma das outras e chegar no calor da problematização partirem para a violência física e verbal.

Fraternos Irmãos é necessário e importante para a evolução de nossa sociedade que passemos exemplos de “paz”, de “harmonia” e de “concórdia”, buscando o consenso e o auxílio do nosso próximo profano. É necessário que venhamos a nos importar com o que acontece em sociedade sob pena de sucumbirmos os mesmos males que vem sofrendo a nossa sociedade, sucumbirmos por valores perdidos.

Sejamos realmente IRMÃOS na verdadeira PAZ, pois somente assim teremos no bojo de nossa Sublime Ordem, a Harmonia e a Concórdia com que se liguem, se argamassem e se completem, as nossas obras.

M\ \ CIM 157.465

Membro da Academia Maçônica  
de Letras do ES

Cadeira nº 1 - Patrono Alferes Tiradentes



# POSTURA MAÇÔNICA

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

**E**nquanto a Postura trata de aspectos corporais, tais como: maneira de andar, sentar, portar-se nas mais variadas situações, a Compostura é o conjunto de ações que denotam boa educação.

Segundo os nossos Dicionários, postura significa “disposição ou posição do corpo”. Dentro de nossos Templos devemos obedecer a uma sistemática ordenada pela tradição. A postura sempre externará nosso “respeito”, uma atitude convencional de expectativa e de participação.

De acordo com nosso Ir. Rizzardo de Caminho “as posturas são originárias da Índia e do Egito e nestes países, sempre tiveram aspecto místico”.

A posição exata contribui para que o fluxo do sangue alimente mais certa região necessitada; equilibra nosso sistema nervoso; provo-

ca a secreção de sucos necessários às funções das glândulas; isso que descrevemos a “grosso modo”, apresenta no seu desenvolvimento científico, verdadeiros milagres. “É a “magia” que atua, auxiliada pela nossa disposição em nos manter, quando em postura, da forma mais perfeita possível”.

A uniformidade da postura, com certeza embeleza os trabalhos da loja. Imaginem uma fileira de soldados praticando a “ordem unida”. Se não houver sincronismo, o desfile se tornará horroroso e cheio de trapalhadas. Assim acontece nas nossas colunas. Devemos manter um porte elegante, pois nada há de mais belo que ver uma Loja trabalhar corretamente, pois isso entusiasma e traz resultados surpreendentes.

Sentado, o Maçom deve assumir umas posturas convencionais, que aparentemente pode ocasionar um cansaço, mas na realidade, se estiver de maneira correta, o obreiro poderá permanecer sentado por um longo período. Essa postura, representada pelos Egípcios através de estátuas e pinturas, nos leva a crer que essa posição conduzia a algum resultado es-

térico.

Os pés formam com as pernas uma esquadria. As pernas com as coxas formam outra esquadria. As coxas com o tronco uma nova esquadria. Os braços e antebraços completam mais uma esquadria. As mãos abertas repousam sobre as coxas.

A posição do corpo pode curar distorções fisiológicas e nervosas, portando, as posturas devem ser executadas com interesse, pois, já sabemos que, em Maçonaria nada existe e nada se faz sem uma razão.

Sentado, o Maçom, além de isolar completamente os membros superiores, inferiores e baixo ventre, deixando livre a parte respiratória e a mente, poderá, se sua postura estiver correta, aperceber-se com mais proveito de tudo o que vê e ouve.

Nossas palavras, gestos e atitudes, são cartões de visita do nosso comportamento. Temos momentos de incorreção, mas não se julga ninguém pelo tombo e sim pelo modo como ele se levanta.

*Publicado no blog:*

Visite e inscreva-se no  
nosso canal no Youtube

Revista  
**Malhete**  
Informativo Maçônico, Político e Cultural

**You Tube**

Clique aqui



# AMAZÔNIA E SOBERANIA NACIONAL NA ÓTICA DE UM MAÇOM

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Por Ir\ Sérvio Pontes Ribeiro

**A** grande beleza da Maçonaria está na forma individual, sempre válida, de vivenciar cada simbologia que nos guia. Como um Iogue aprendiz que ainda sofre para executar um Asana, é ele que está evoluindo mais, e não o outro, de postura perfeita depois de anos de prática. Assim somos, e assim vamos melhorando a nossa visão interna e nossa ação no Mundo. Mesmo me sentindo ainda esse Iogue quase sem equilíbrio nas poses mais ousadas de meus exercícios esotéricos, ousou me aventurar na percepção de que uma de nossas mais maravilhosas lendas se conecta com minha missão de auxiliar a nós em uma das atuações vitais na vida profana: a proteção do meio ambiente. Para mim, a Viúva de quem somos filhos é a Mãe Terra. Fecundada pelo Supremo Masculino e largada ao cuidado de seus filhos. Os mesmos que a devastam e violam, desde o momento que instalaram entre nós o Monoteísmo masculino, que tirou a Santidade da Vida, da Terra, e de nós sobre ela.

O Homem Crístico é esse Eu Sou, da manifestação Divina em nós, na Terra. O deixar o Divino manifestar nos traz além da Plenitude de Ser, a consciência da responsabilidade com tudo e todos. Eu, ainda só um Buscador, me inspiro então na Carta 9 do Tarô, o Eremita. Na leitura de Eliphaz Levi, o Eremita segue Iluminado pela Lâmpada de Hermes Trimegisto (a Sabedoria Crística), o Manto de Apolônio (a bondade e fraternidade Crística) e o Cajado dos

Ancestrais (nossa vinculação temporal com a Terra e nossas raízes). Assim, protegido de seu principal inimigo, a arrogância e soberba de seus próprios pensamentos, o Eremita anda para trás. Volta para dentro e busca seu V.I.T.R.I.O.L. Com essa carta que me arrisco a uma análise na interface dos fatos e dos sentimentos cósmicos sobre o momento, e a mudança de rumo político do Brasil com relação à preservação da Amazônia e todos outros nosso Biomas.

Precisamos perceber que a soberania nacional está sim na ocupação e uso dos recursos amazônicos para o benefício da Humanidade, a começar pelo povo brasileiro. O povo brasileiro, na sua porção maravilhosa e original, nossos povos indígenas, já a ocupam com seus descendentes e miscigenações, um povo rico e ignorado pelo Sudeste. O uso que sempre deram à Floresta, ganha nova vestimenta nos dias de hoje. O uso não é, e nunca vai ser, a destruição e substituição da floresta por gado ou soja. Aliás, nada mais improdutivo, concentrador de renda, e com graves consequências para a Humanidade poderia ser pensada do que essas escolhas.

Os problemas dessas escolhas, atreladas à desmatamento e fogo, é em especial dramático se considerar o que estamos trocando (e destruindo) por isso: 1) moléculas bioativas só existentes nessa floresta, que podem trazer a cura para as mais diversas doenças; 2) a comercialização sustentável de recursos pesqueiros, profundamente dependentes da floresta em pé, saudável e madura; 3) manejo sustentável e responsável do uso de Madeira, essências aromáticas, frutos, dentre outros. E, em tempos de responsabilidade climática, 4) o sequestro de Carbono e garantias para sua permanência em solo, que só a floresta madura pode dar. O Mercado Mundial de Carbono existe, é bilionário, e está-

vamos no caminho de implementar todas as garantias para cobrarmos do Mundo a segurança climática do Planeta. Nosso maior Ativo internacional, no entanto, foi queimado por poucos que lucrarão, largando um rastro de destruição, de muito lenta recuperação, e de culpa por crime de responsabilidade ambiental, que vai recair sobre a Nação inteira, e não os criminosos. O Senado prepara agora um relatório sobre as organizações criminosas em ação na Amazônia. Em que isso implica, nem sequer temos desenvolvimento, não temos recolhimento de impostos sobre esses impactos, sobre essa extração ilegal, sobre os produtos da floresta extraídos ilegalmente. Assim, como em qualquer caso criminoso, não há soberania garantida. Como não há soberania nem a preservação da diversidade cultural, tecnológica social de um país. Sem identidade, ou sem desenvolvimento científico, não há, meus irmãos Soberania.

Sou pesquisador e ecólogo desde 1990, e nunca, em governo algum, deixei de alertar sobre essas questões. Na Inglaterra, em 1995, eu já participava de um projeto sobre mudanças causadas pelo aquecimento global. Já tínhamos alertas que se ouvidos pelos políticos das nações desenvolvidas com a devida seriedade, 25 anos atrás, nos teriam colocado em um rumo mais rico, seguro e humano que o que seguimos hoje.

Tenha uma boa reflexão em seu equinócio da primavera, queridos Irmãos.” ” ”

(\*) *Sérvio Pontes Ribeiro é Secretário de Meio Ambiente da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais*

## Luiz Sérgio Castro

lsfcastro@gmail.com

### I ENCONTRO DE LIDERANÇA MAÇÔNICA DO PARÁ



#### PODCAST



Clique aqui para ouvir o áudio desta matéria

Na quinta feira, 26 de Setembro de 2019, os Veneráveis do GOB-PA iniciaram o I Encontro de Liderança Maçônica do Estado do Pará, momento em que foi feita a abertura do Encontro, pelo Grão-Mestre Estadual, Irmão Edilberto Pereira da Silva e seu Grão-Mestre Adjunto, Irmão Luis Schwirch. O irmão e historiador Paraense Elson Monteiro, iniciou o evento com a palestra "A Maçonaria no Estado do Pará", o qual lembrou todos os presentes, pontos históricos nos quais as lojas maçônicas paraenses estavam inseridas, e que a maçonaria paraense foi um importante elemento mobilizador da sociedade, na segunda metade do século XIX.

A maioria dos Veneráveis Mestres do GOB-PA, se fizeram presentes no encontro, o evento foi realizado na Pirâmide Recepções, e teve a duração de 3 dias consecutivos, onde foram realizadas palestras de "Relações Humanas e Interpessoais," e "Negociação Comercial" com a Psicopedagoga Carmem Zitta, cujo perfil profissional é reconhecido em todo o território nacional, com especializações na área de educação. A Master Coach, com mais de 10 mil horas de capacitação e orientação pedagógica, sentiu-se honrada em contribuir com o evento ministrando à família maçônica.

## SECRETÁRIO GERAL DE RELAÇÕES EXTERIORES VISITA GRANDE LOJA LEGAL DE PORTUGAL / GRANDE LOJA REGULAR DE PORTUGAL



#### PODCAST



Clique aqui para ouvir o áudio desta matéria

Em Portugal, o Grande Oriente do Brasil, na gestão Múcio Bonifácio e Ademir Cândido, mantém sua busca incessante em manter os laços de fraternidade e amizade com a Maçonaria Regular Mundial, através do Secretário Geral de Relações Exteriores, Eminentíssimo Irmão Mário Sérgio Nunes da Costa (Marinho), que participou a convite, da abertura Anual da Grande Loja Legal de Portugal/Grande Loja Regular de Portugal, Presidida pelo Grão-Mestre da GLLP/GLRP Soberano Irmão Armindo Azevedo, que foi muito prestigiada por diversas Potências Regulares do mundo maçônico.

Entre os vários Assuntos discutidos, o Professor Dr. Guilherme de Oliveira, Ex Ministro de Estado de Portugal e Ex Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, Proferiu palestra

com o tema : O problema Mundial da migração Mundial ( suas causas e origens). Falou sobre varios países com ênfase à Venezuela /África/oriente Médio, com um Total de refugiados no mundo em 2018, de 75.000.000 de pessoas , destes 40% com menos de 18anos. Também foi feita a leitura da cartacarta enviada aos pelo Secretário Geral da ONU, abordando o problema da migração mundial.

O Grande Oriente do Brasil, também esta preocupado e engajado na problemática da migração dos Venezuelanos no Brasil, em parcerias com o Governo Federal e entidades públicas e privadas, trabalhando para encontrar soluções para diminuir as dificuldades que os cidadãos Venezuelanos vêm passando ao abandonar seus lares e famílias com destino ao Brasil.

A Secretaria Geral de Relações Exteriores, esta de parabéns pela atuação e busca de conhecimento, para atuar na mesma problemática aqui em terras brasileiras.

## GOB-SP COMEMORA 1º ANIVERSÁRIO DE SUA CONSTITUIÇÃO

#### PODCAST



Clique aqui para ouvir o áudio desta matéria

No dia 17 de Setembro de 2019 ocorreu a Sessão Especial Comemorativa pelo Primeiro Aniversário da Constituição do Grande Oriente Do Brasil São Paulo (GOB-SP) na Loja Cavaleiro de Mauá", na cidade de Mauá-SP com a palestra pública em apoio ao Setembro Amarelo, com o Tema: "Suicídio, falar é a melhor saída", ministrada pelo Irmão Edson Carlos Cunha dos Santos e contou com a presença do Poderoso Irmão Ruberval Ramos Castello Secretário Relações Internas do GOB – SP representando o Eminentíssimo Irmão Gerson Magdaleno.

A palestra foi ministrada com muita sabedoria e assistida por aproximadamente 120 pessoas que ao final puderam satisfazer suas dúvidas sobre o assunto e ficaram muito felizes com aquilo que puderam aprender. Após a palestra foi entregue um mimo, como forma de reconhecimento, para o Irmão palestrante pelo Irmão Primeiro Vigilante Robert Simões.

Em seguida o Poderoso Irmão Deputado Federal



Luis Henrique Araújo entregou um Diploma de Reconhecimento para o Irmão Ruberval pelo suporte do GOB-SP para Loja "Cavaleiros de Mauá". Também aproveitamos a oportunidade para dar parabéns ao GOB-SP pelo seu primeiro ano de vida, pela coragem, determinação e sobretudo pelo coração de verdadeiros Maçons daqueles que possibilitaram a oportunidade de estarmos aqui hoje. Temos a certeza que agimos de forma correta, dentro da legalidade e que o nosso Grande Oriente do Brasil de São Paulo continue forte e crescente a cada dia. Parabéns ao GOB-SP. Parabéns aos Irmãos paulistas!

# O Malhete

Edição 126 - 10/2019

Clique aqui e ouça o áudio de todas as matérias desta edição

You Tube  
PLAYLIST